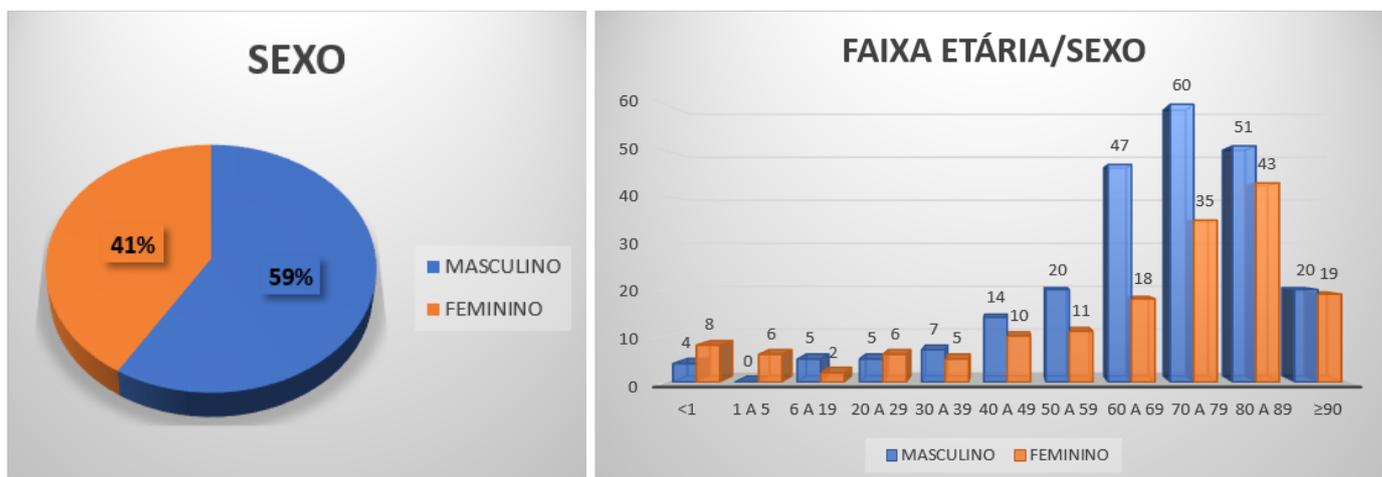


SMS/VIG. EM SAÚDE/ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA - BOLETIM N° 34/2022

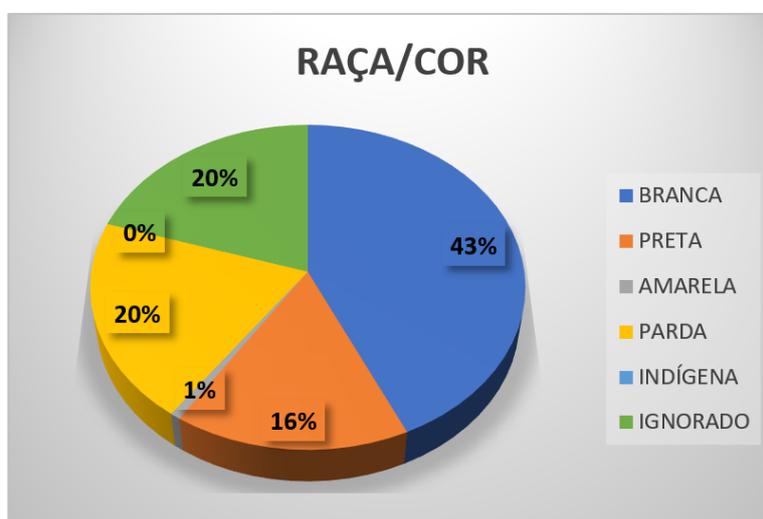
Esse é o Informe Epidemiológico sobre os casos de COVID, na cidade de Campos dos Goytacazes, os dados utilizados são referentes ao ano de 2022, fonte SIVEP. Os dados a seguir estão em atualização, sendo a última realizada em outubro de 2023.

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

No ano de 2022 foram notificados 396 casos de COVID, indivíduos que foram hospitalizados pelo agravo, sendo a maior incidência em idosos do sexo masculino. Observamos que a faixa etária mais acometida é a de 70 a 79 anos.

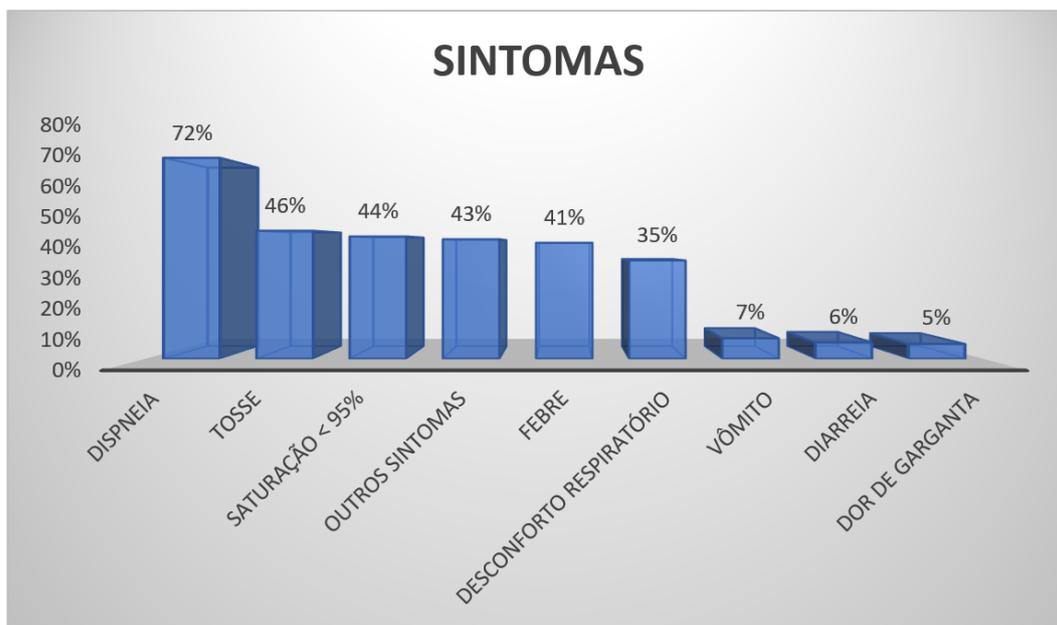


Relacionado a distribuição dos casos por raça/cor, a maioria foi classificada como brancos (43%), seguidos de pardos (20%) e pretos (16%). Uma parte significativa teve esse item ignorado (20%).

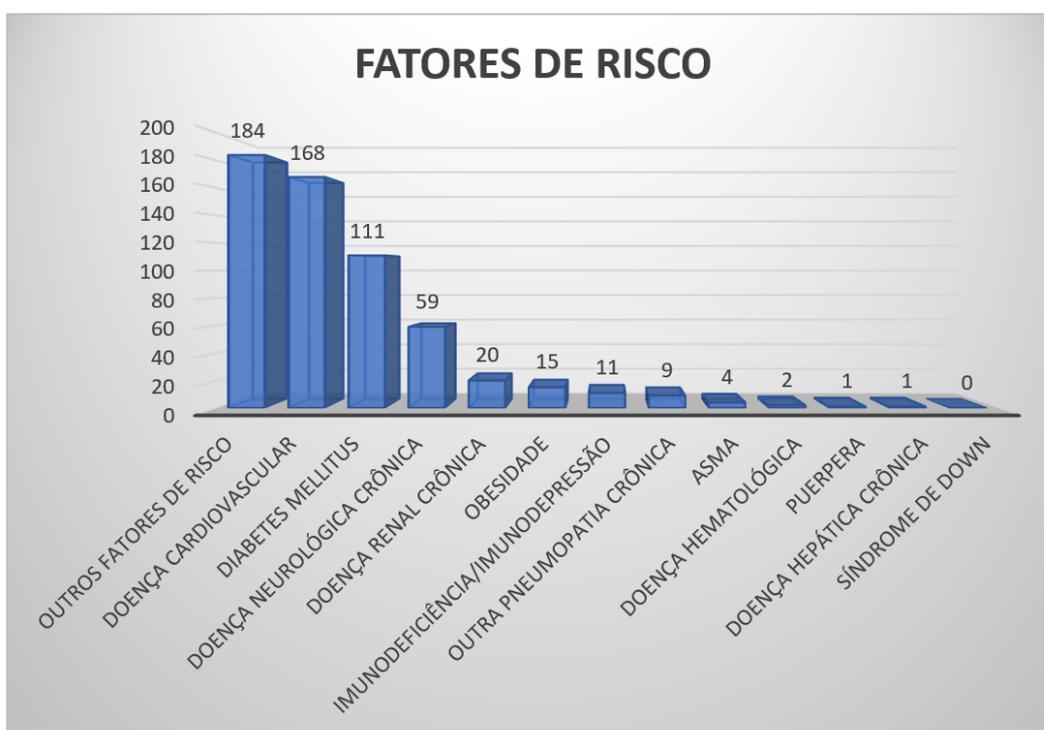


No quesito local de moradia dos pacientes acometidos por este agravo, apresentam-se os seguintes bairros: Centro (10%), Parque Guarus (5%), Parque Turf Club (5%), Jockey Club (4%), Parque Rosário (4%), Farol de São Thomé (3%), Travessão (3%), Goytacazes (3%), Parque Leopoldina (3%), Nova Brasília (3%), Santa Rosa (2%), parque Santo Amaro (2%), Tocos (2%), Parque Prazeres (2%), Ururaí (2%), Custodópolis (2%) e Penha (2%).

Quanto aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes destacam-se: dispneia, tosse, saturação de oxigênio menor que 95%, outros (cefaleia, coriza, mialgia, taquipneia, prostração, cansaço, queda do estado geral), febre e desconforto respiratório.



No que concerne a comorbidades, que são fatores de risco para a COVID, as que ocorrem na maioria dos casos foram: Outros (gestação, pacientes que convivem com HIV, neoplasias e tabagistas), doenças cardiovasculares, diabetes Mellitus e doença neurológica crônica, doença renal crônica, obesidade, imunodeficiência e pneumopatias.

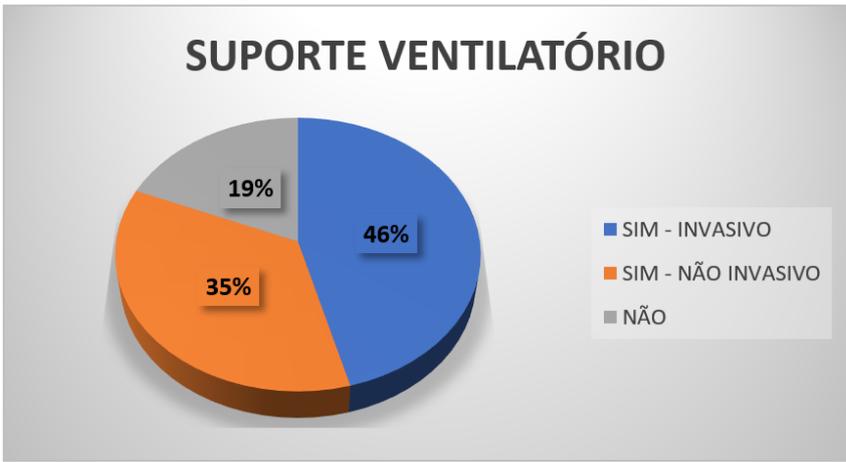


No que se refere a vacinação para COVID apenas dois pacientes tiveram confirmação de ter feito a vacina (menos de 1%), os que não fizeram representam 19% dos pacientes acometidos pelo agravo e cerca de 80% estão classificados como ignorado ou não informado.

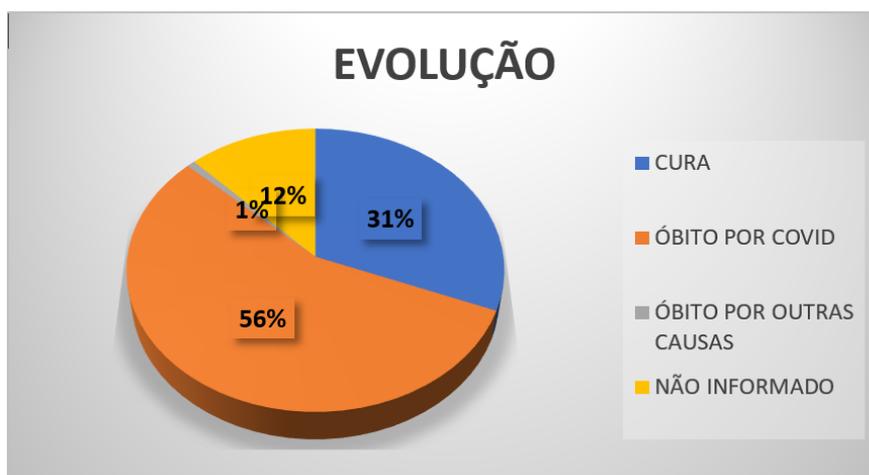


Como informado anteriormente todos os pacientes notificados encontravam-se internados, onde a maioria (76%), necessitou de cuidados intensivos e ficaram por um período em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

No que diz respeito a utilização de suporte ventilatório, 81% destes pacientes precisaram fazer uso deste auxílio respiratório, sendo 46% invasivo e 35% não invasivos.



Por fim, a maior porcentagem dos casos evoluiu para óbito pelo agravo (56%), seguido de 31% dos casos evoluíram para cura e 12% dos casos não foi informada a evolução.



FONTES

Sistema de Informação de Vigilância da Gripe - SIVEP

AUTORES

Charbell Miguel Haddad Kury - Subsecretário de Vigilância em Saúde.

Rodrigo da Costa Carneiro - Diretor de Vigilância em Saúde.

Silvia Campos dos Reis Martins - Assessora Chefe da Vigilância Epidemiológica.

Emanuelle Margareth Peixoto Viana Aldred - Enfermeira do Setor de Investigação de Vigilância de Agravos.

Anelise Amoy Freitas - Médica do setor de investigação de Vigilância de Agravos